

humanitas

Vol. XV–XVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XV E XVI



COIMBRA
MCMLXIII-LXIV

de 1964(1) e notar algumas das diferenças em relação ao de Nova Iorque.

Pelo manuscrito de Évora, fica a saber-se que as tragédias *Achabus* e *Saul Gelboaeus* são da autoria do jesuíta P.^e Miguel Vanegas, de quem não consegui encontrar qualquer obra impressa até hoje.

Sommervogel, s.u. *Venegas*, dá-o como espanhol, n. em 1531, entrado na Companhia em 1554 e ordenado em 1559.

Sei que foi professor do Colégio das Artes de Coimbra, pelo testemunho do MS F.G. 6368 da Biblioteca Nacional de Lisboa (2), e, por outro lado, a página inicial do *Saul Gelboaeus* apresenta-nos esta peça também como composta em Coimbra. Finalmente, pela leitura das poesias do manuscrito eborense, fica-se a saber que o legado pontifício, Cardeal Próspero de Santa Cruz, passou pela cidade do Mondego, em Julho de 1561, e que o P.^e Vanegas aí se encontrava também.

Redigi esta nota para não demorar por mais tempo os esclarecimentos aqui dados sobre o interessante manuscrito da Hispanic Society of America, mas tenciono voltar ao assunto com mais vagar, um dia, se Deus me der tempo e disposição para isso.

A. C. R.

ESCAVAÇÕES DA NEW YORK UNIVERSITY

Mão amiga fez chegar até nós recortes de revistas e jornais americanos, com notícias de escavações em diversas partes do mundo mediterrâneo : a descoberta de *Halieis*, no Peloponeso, pela expedição arqueológica da Universidade de Pensilvânia; exploração de uma cidade cartaginesa na Sardenha, pelas universidades de Roma e Cagliari; explorações no deserto de Negueve pelo Prof. Nelson Glueck, presidente do Hebrew Union College, nos Estados Unidos.

(2) Na epístola, em versos latinos, de Pedro Sanches para seu filho Luís, que estudava em Coimbra, vem um elogio à Atenas Lusitana (assim chamada por Sanches) e aos seus mestres, entre eles Vanegas.

Sobre algumas das cartas contidas neste MS, publiquei o artigo «Joanna Vaz, femina doctissima» in *Colóquio*, n.º 20, (Lisboa, 1962).

Mas de todas as notícias, foi a da exploração de Afrodísias, hoje Geyre, no sudoeste da Anatólia, a que me impressionou mais, não só por ter convivido durante dois anos com o Dr. Kenan Erim, professor da New York University, que dirige as escavações, como pelos resultados obtidos. Recordo-me de ter visto Kenan, como todos lhe chamavam no *Ancient Civilisation Group* a que ambos pertencíamos, mostrar os contornos de capitéis de colunas, ainda com o dourado primitivo que viera pegado à matéria plástica em que fizera as moldagens. E além das reproduções dos mais ínfimos pormenores de escultura, o texto de inscrições quase ilegíveis à vista desarmada. Fotografias e diapositivos a cores das suas campanhas nesta região da Turquia natal eram às dezenas.

Agora o jovem classicista, professor extraordinário da New York University, encontrou em Afrodísias um *odéon* admiravelmente conservado, ergueu no ar as belas colunas do templo de Afrodite que estavam em bocados pelo chão, descobriu ainda um estádio e um teatro e as instalações dos banhos romanos.

O *odéon* em mármore — a cidade abunda em mármore branco e de cor — é uma bela construção, a avaliar pelas fotografias do *New York Times* (31/12/1963) e da revista *Time* (13/12/1963).

Mas um outro motivo de interesse para o autor desta nota está em que, não sendo arqueólogo, sempre sentiu a mais viva curiosidade pelos monumentos da Antiguidade Clássica, gastando o melhor dos seus dias de folga a visitar museus com boas colecções, quando no estrangeiro.

Ora entre as fotografias da revista *Time*, uma delas, a da Afrodite de Afrodísias, estátua de tamanho maior do que o natural, descoberta em 1963, e agora quase completada, traz a possibilidade de confronto com o torso que se encontra em Beja. Deve pertencer, de facto, o do museu alentejano, a uma Afrodite, mas não *anadiómene*, como diz o respectivo catálogo.

A. C. R.